

33 - Quais são os efeitos causados pelos tratamentos de câncer?

Ao longo do tratamento do câncer, seja no período pós-operatório da remoção de um tumor, seja na fase de quimioterapia, radioterapia ou outra forma de tratamento, podem ocorrer sintomas ou efeitos adversos das medicações: dor, náuseas e vômitos, cansaço e fadiga, infecções, queda do cabelo, instabilidade emocional e alterações nas atividades sexuais.

Descrevemos, a seguir, os detalhes de alguns sintomas e efeitos mais frequentes, causados pelo câncer ou como consequência de seu tratamento.

Dor: é comum a dor causada nas diversas fases do desenvolvimento de um câncer. Atualmente a medicina dispõe de muitos medicamentos para combater a dor. A dor pode ser controlada, embora para casos extremos, as doses de medicações sejam tão altas que faz com que o paciente fique sedado. O seu médico certamente indicará a medicação correta para cada caso de dor.

Náuseas e vômitos: a quimioterapia destrói as células tumorais e cancerosas, impedindo que elas cresçam e se multipliquem. No entanto, nesse processo, a quimioterapia pode afetar também células normais do organismo, por exemplo, as células que revestem o estômago. Essas células ao serem afetadas diminuem a capacidade de auxiliar a digestão de certos alimentos, principalmente os gordurosos e os condimentos. Além disso, essas células, ao serem agredidas pelos medicamentos, emitem sinais químicos (por exemplo: citocinas) que comunicam o cérebro sobre o fato de elas terem sido lesadas, causando náuseas e vômitos. Há também as náuseas “premonitórias”, que ocorrem em alguns pacientes ao pensarem na próxima aplicação da quimioterapia ou mesmo ao chegar ao local do tratamento.

Cansaço e fadiga: além da doença, o próprio tratamento, pode causar a anemia, que se manifesta por meio de cansaço e fadiga aos menores esforços. Porém, muitas vezes o estado de desânimo ou sintomas depressivos podem fazer parte do cansaço. O diagnóstico médico dessa situação é fundamental, pois o cansaço da anemia pode ser combatido com tratamentos para elevar os níveis de hemoglobina, enquanto que o cansaço por depressão pode ser tratado com o auxílio de psicólogo ou psiquiatra.

Infecções: a quimioterapia diminui a imunidade pelo fato de impedir a produção de leucócitos. Esse fato predispõe o paciente a infecções, além de fazer com que qualquer infecção seja potencialmente mais grave. Ao menor sinal de infecção, procure o atendimento médico. Nunca menospreze a febre, pois ela pode indicar uma situação de emergência.

Queda de cabelo : os efeitos químicos das drogas quimioterápicas persistem por vários dias e as células que estão em constante renovação são as mais atacadas pelos produtos da medicação. Entre as células mais atacadas estão as que fazem parte das raízes do cabelo e pelos, e, por essa razão, a queda do cabelo é uma das consequências. Como há facilidade de renovação celular das raízes do cabelo e pelos, ao término do tratamento quimioterápico o cabelo e os pelos voltarão a crescer.

Instabilidade emocional: é comum e de intensidade variável. Recomenda-se que os pacientes procurem um apoio psicológico durante o tratamento do câncer. Por conta de seu impacto físico, alterações de hábitos, desconforto orgânico etc., o câncer pode interferir em quase todos os aspectos da vida: relacionamento, família, trabalho, bem estar e auto-estima, principalmente. Portanto, a busca do apoio psicológico é fundamental, porque cada paciente tem a sua personalidade e seus princípios que devem ser levados em conta no momento da orientação.

Alterações nas atividades sexuais: a quimioterapia pode causar danos nas células germinativas presentes nos ovários e testículos, determinando a esterilidade transitória ou permanente, com as alterações hormonais correspondentes, tanto no homem como na mulher. Na mulher, pode ocorrer a suspensão da menstruação, evoluindo para a menopausa em alguns casos. Para homens e mulheres é possível que ocorra a diminuição do desejo sexual durante o período de tratamento. Esse comprometimento da libido é muito complexo, sendo em parte explicado pelo estresse do diagnóstico e do tratamento.

Para homens que planejam ter filhos, existe a alternativa de congelar o sêmen antes que se inicie a quimioterapia, já que as mulheres podem congelar os óvulos. Esse procedimento pode permitir a geração de filhos no futuro.

O paciente deve esclarecer todas as dúvidas com a equipe médica, que levará em consideração as particularidades de cada caso.